

DENIS YASHIRO CAMARGO IWAMURA

**A INFLUÊNCIA DE UM TREINAMENTO ESPECÍFICO NO APROVEITAMENTO
DE FINALIZAÇÕES EM GOL NO FUTEBOL**

ORIENTADOR: PROF ° JULIMAR LUIZ PEREIRA

Sobre todas as coisas, agradeço à Deus que tem sido fiel e misericordioso estando a meu lado em todos os momentos, tanto os difíceis quanto os felizes.

Agradeço à minha família que tem me apoiado sempre e, especialmente para vencer esta jornada.

Expresso minha gratidão aos amigos da Universidade, do trabalho, da Igreja e de outros lugares que sempre tiveram uma palavra de incentivo.

Meu reconhecimento também aos professores da UFPR que pacientemente nos conduziram ao saber.

Sou grato ainda a todos que de alguma maneira me auxiliaram na realização deste trabalho.

“O Senhor é meu Pastor, nada me faltará. Ainda que eu ande no vale da sombra, da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo”

SI 23:1;4

SUMÁRIO

	LISTA DE QUADROS	iv
	RESUMO	v
1	INTRODUÇÃO	1
1.1	DELIMITAÇÃO.....	1
1.2	JUSTIFICATIVA.....	2
1.3	OBJETIVO	2
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
3	METODOLOGIA	12
3.1	POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	12
3.2	INSTRUMENTOS.....	13
3.3	PROCEDIMENTOS	
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1	JOGOS DA EQUIPE PRÉ-INFANTIL DO CORITIBA FOOT BALL CLUB ANALISADOS	14
4.2	RESULTADOS PRÉ-TREINAMENTO ESPECÍFICO	14
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
6	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
	ANEXOS	28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	NÚMERO TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	14
QUADRO 2	TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO EXPERIMENTAL NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	15
QUADRO 3	TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO CONTROLE NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	15
QUADRO 4	TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	16
QUADRO 5	TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO EXPERIMENTAL NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	17
QUADRO 6	TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO CONTROLE NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS.....	17
QUADRO 7	FUNDAMENTOS ANALISADOS EM JOGADORES DE FUTEBOL PRÉ-INFANTIL ANTES E APÓS TREINAMENTO ESPECÍFICO DE FINALIZAÇÕES.....	18

RESUMO

O Futebol é o esporte mais popular do Brasil e um dos mais conhecidos no mundo. A idéia principal do jogo é marcar gols na meta do adversário e impedir que se marquem gols na sua meta. Um dos fundamentos importantes ao futebol são as finalizações em gol, que atuam diretamente no número de gols marcados pelas equipes. Dada a importância das finalizações e o pequeno número de literaturas a seu respeito, este trabalho propôs-se a analisar em determinada equipe e por um curto período de tempo a influência das finalizações no aproveitamento de gols de uma equipe. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos de um treinamento específico sobre o aproveitamento de finalizações em jogadores de futebol de campo da categoria pré – infantil (12-13 anos). Os atletas avaliados foram divididos em dois grupos, grupo experimental (GE) com 9 atletas e grupo controle (GC) com 09 atletas. Foram utilizadas planilhas de scalt desenvolvidas especificamente para o estudo, com registro dos seguintes fundamentos: finalizações com o pé e com a cabeça, qualificadas como certas, erradas, na trave e resultantes em gol, além de assistência para finalização. Para se verificar o nível de aproveitamento de finalizações foi utilizado o coeficiente K2, que é a relação entre a quantidade de gols e a quantidade geral de chutes certos. Foram coletados dados em duas etapas. No período de julho de 2002 durante o Campeonato sul-americano de Futebol Infantil realizado em Marília, São Paulo e no período de outubro a novembro de 2002, durante o Campeonato Metropolitano de Futebol Pré-Infantil de Curitiba. Entre a primeira e a segunda etapa o GE foi submetido a 15 sessões de treinamentos específicos de finalizações a gol como complementos em treinamentos da equipe.

	Grupo Experimental		Grupo Controle	
	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS
Aproveitamento de Finalizações	47,23 ±36,37	69,47* ±34,51	61,15* ±44,35	52,56**,*** ±38,35
Gols	0,44 ±1,04	0,57 ±1,66	0,33 ±1,05	0,36*** ±0,90
K2	35,81 ±44,81	53,41* ±39,76	41,96* ±45,43	40,62*** ±42,30

P<0,05

*estatisticamente diferentes do Grupo Experimental pré-treinamento

**estatisticamente diferente do Grupo Controle pré-treinamento

***estatisticamente diferente do Grupo Experimental pós-treinamento

Ao se aplicar o teste T para medidas independentes nos resultados obtidos, o que se pode observar foi que o GE, que participou das sessões de treinamento específico, obteve melhora em quase todas as variáveis analisadas. O nível de qualidade técnica dos atletas se elevou e houve melhora estatisticamente significativa na precisão de finalização dos atletas. O treinamento específico de finalizações a gol se faz necessário uma vez que auxilia na melhora da qualidade técnica dos atletas em formação. Este aumento na qualidade de finalizações é que pode influenciar diretamente no resultado de futuros jogos.

1 INTRODUÇÃO

O Futebol é o esporte mais popular do Brasil e um dos mais conhecidos no mundo. Com o avanço da ciência os esportes têm evoluído muito. Não é o caso do futebol. Com as novas técnicas de treinamento desportivo houve grande evolução na preparação física, porém a preparação técnica e tática tem sido conservadas, assim como as regras também não sofreram grandes alterações nos últimos tempos. BALSOM (2001) retrata que os métodos de treinamento atuais são baseados nas tradições e que os treinos são os mesmos realizados nos anos 80.

Com essa estagnação do futebol, começam a surgir questões como quais são os fatores que realmente interferem nos resultados dos jogos? Existe algum que mereça uma atenção especial?

Verificando as diferentes componentes do futebol, percebe-se que todos interferem no resultado final dos jogos, porém em níveis diferentes. Em se tratando de atletas em formação a preparação técnica ocupa um papel de grande importância já que atua diretamente com o aprendizado e aperfeiçoamento dos fundamentos do jogo. O nível técnico é individual de cada atleta e deve ser trabalhado de maneira adequada, para que a criança tenha um bom desenvolvimento motor e tenha a oportunidade de alcançar o alto nível de performance.

Um dos fundamentos importantes ao futebol são as finalizações em gol, que atuam diretamente no número de gols marcados pelas equipes. Dada a importância das finalizações e o pequeno número de literaturas a seu respeito, este trabalho propôs-se a analisar em determinada equipe e por um curto período de tempo a influência das finalizações no aproveitamento de gols da equipe.

1.1 DELIMITAÇÃO

1.1.1 Local: Curitiba, PR

1.1.2 Universo: atletas da categoria pré-infantil do Curitiba Football Club, na faixa etária de 12-13 anos.

1.1.3 Amostra: 22 jogadores, divididos em dois grupos, experimental e padrão. Grupo experimental com 09 atletas e padrão com 09.

1.1.4 Variáveis: - dependentes: aproveitamento em finalizações a gol.
- independentes: os jogadores.

1.1.5 Época: de julho a dezembro de 2002.

1.2 JUSTIFICATIVA

O futebol tem sido ao longo da história brasileira o ópio do povo. Pessoas depositam suas esperanças, ansiedades, medos, descarregam seus sentimentos todos em partidas de futebol.

Se o futebol ocupa um papel tão importante em nossa sociedade, como descobrir o segredo para as vitórias?

A partir dessas questões mais generalizadas é que optou-se por analisar as finalizações a gol. O objetivo maior do futebol é marcar mais gols que o adversário, vencendo assim o jogo. Então as finalizações a gol são um fator que interfere diretamente no resultado dos jogos? E, se realmente interferem no resultado dos jogos, o que fazer para potencializá-las? Será que atletas submetidos a um treinamento específico de finalizações a gol tem seus percentuais de finalizações corretas elevado?

A análise das finalizações em gol se faz importante para se comprovar sua ligação direta com o número de vitórias da equipe e auxiliar técnicos, preparadores físicos, diretores e torcedores a entenderem melhor o jogo e suas variáveis. Podem auxiliar na análise dos fatores que levam equipes ao sucesso ou ao fracasso, bem como análises mais simples como não culpar o técnico a cada nova derrota do time.

1.3 OBJETIVO

Verificar os efeitos de um treinamento específico sobre o aproveitamento de finalizações em jogadores de futebol de campo da categoria pré – infantil (12-13 anos).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O futebol teve seu nascimento há mais de 4000 atrás no antigo Egito (BAUER, 1991). Na forma como hoje é conhecido nasceu na Inglaterra em 1863, quando foi fundada a Football Association. Começou com a união de equipes que já praticavam um jogo parecido com o futebol e propagou-se pelas escolas.

Para BAUER (1996) o futebol é um jogo desportivo entre duas equipes de onze jogadores, tendo por finalidade basicamente transpor a bola na linha do gol adversário e não permitir que a bola transponha sua linha. Uma das características especiais do futebol é que não se pode tocar a bola com as mãos, exceto o goleiro. A bola pode ser jogada com os pés, cabeça ou tronco. Para GODIK (1996) o futebol é um desporto difícil e ao mesmo tempo simples. Difícil porque são 22 jogadores realizando um grande número de ações individuais. Simples porque as regras são fáceis e qualquer pessoa pode aprendê-las.

A idéia principal do jogo é marcar gols na meta do adversário e impedir que se marquem gols na sua meta. Esta simples idéia permite que o futebol seja praticado em quase qualquer lugar, o que tornou o esporte atraente e o popularizou entre as crianças (BAUER, 1991). Este aspecto tornou o futebol um esporte muito acessível as classes mais baixas das populações.

KUNZE (1978) coloca o futebol como uma modalidade desportiva complexa onde suas componentes isoladas devem ter relações estreitas. Futebol é o conjunto de inúmeras ações coletivas e individuais executadas em função de ações adversárias com a finalidade de se marcar mais gols que o adversário.

Como o número de interações é muito grande, torna-se também grande a probabilidade do erro. A busca do futebol é para a minimização dos erros em prol de benefícios que levem as vitórias.

Para COIMBRA (2001) a meta do futebol é a perfeição, ou pelo menos sua proximidade. O fator surpresa é o grande incentivador da ciência pois trabalha diretamente com a arte de cada jogador. O time deve estar sintonizado e atuar como um conjunto musical onde todos devem estar afinados para tocar a mesma música. Quando alguns não estão tocando, estão desafinados ou estão tocando uma música diferente o conjunto todo fica prejudicado.

Segundo BAUER (1991) o futebol é um jogo muito interessante tanto para os jogadores quanto para os torcedores. Para os jogadores porque preenche suas

necessidades de movimento, devido a especificidade do jogo, preenche seu instinto de caça (o homem foi caçador por milhões de anos) na busca pela vitória, seu instinto de jogo pois quando esta jogando esquece-se da vida cotidiana e suas necessidades sociais, já que uma equipe é um grupo social e o jogador interage com seus companheiros. Já para os torcedores o futebol é um espetáculo, recheado de frustrações e momentos de felicidade, onde vivenciam as situações de jogo. É como se estivessem dentro do campo, passando, driblando, fazendo gols. Também o futebol (em especial o profissional) cria os ídolos do esporte, que são um tipo de referência pessoal para os torcedores.

O futebol ainda vai mais além. Segundo VIANA (1991) o futebol é a grande paixão popular do Brasil e é caracterizado pela crítica desportiva como o fenômeno social dos últimos tempos.

Como jogo ou como fenômeno social, o futebol vem sendo o esporte número um no mundo (BAUER apud BECKENBAUER, 1991), só perdendo em número de espectadores para os Jogos Olímpicos.

Dada tal complexidade do futebol, o treinamento desportivo vem como uma ferramenta indispensável a performance. O treinar, no sentido da palavra, quer dizer, tornar apto, destro, capaz para uma determinada tarefa ou atividade.” Treinar; num sentido mais amplo, trata-se de um processo físico e mental complexo, que é determinado pela condição, motivação, tática, além das capacidades intelectuais e psíquicas. Significa qualquer instrução organizada, cujo objetivo é o rendimento físico, psicológico, intelectual ou mecânico”(BARBANTI, 1996). Treinar é preparar o indivíduo para executar determinada tarefa com a maior precisão possível.

Desde muito cedo já se tinha consciência da importância do treinamento na performance. KUNZE apud VANICHUC (1978) chama a atenção dos colegas, para o dizendo que todos os jogadores, especialmente os atacantes, devem treinar moderadamente, pois nestes jogadores, por norma aparecerão sinais de tédio e supertreinamento. Os jogadores devem fazer exercícios com toda a seriedade e sem sobrecarga, terminando assim com o treino transpirados. Estes serão mais frescos, e não quebrados de cansaço e com perda de respiração.

No passado o treinamento era baseado em métodos criados pelos próprios técnicos e treinadores, baseado em suas experiências com equipes ou atletas (BARBANTI, 1996). Com a evolução dos esportes tornou cada vez mais difícil obter resultados decorridos simplesmente em função do acaso (VIANA, 1991). Na busca

por melhores resultados e uma performance individual dos atletas cada vez mais elevada é que a ciência começou a interferir mais no treinamento desportivo.

Atualmente a ciência tem exercido um papel importante na evolução do treinamento, auxiliando a racionalizá-lo e tornando-o mais eficaz. Prova disso é que os atletas vem conseguindo correr, nadar mais rápido e saltar mais alto do que nunca. BARBANTI (1996) credita parte desse avanço a assistência recebida dos especialistas em esporte e dos cientistas. Um outro fator de contribuição foi o aumento no número de pesquisas relacionadas com a área esportiva e a divulgação cada vez maior das competições o que auxilia o nível técnico a se elevar e torna a eficiência do treinamento ainda mais importante.

Segundo BARBANTI (1996) na área esportiva, o treinamento é a preparação dos esportistas para alcançarem níveis elevados de rendimento. Ele deve ter um planejamento e acontecer de forma sistemática. O planejamento deve ser traçado de acordo com bases científicas sólidas e pelas experiências adquiridas na prática.

Para FILIN (1996) o treinamento desportivo é um dos meios de se desenvolver o atleta corporalmente e na sua educação. É uma disciplinarização dos atletas a seguirem certas regras que servirão de auxílio na sua evolução, tanto corporal, como mental. É o caminho que os atletas deverão seguir para alcançar seus objetivos, sejam eles pessoais ou da equipe.

O treinamento desportivo são os efeitos do exercício físico sobre o corpo, analisados sobre aspectos fisiológicos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos. É a maneira pela qual o atleta irá adquirir, aperfeiçoar e fazer a manutenção dos elementos que levam a qualidade na execução dos movimentos na hora do jogo (BARBANTI, 1996).

Entretanto, esse impacto que a ciência exerce sobre o treinamento dos atletas mostrou-se menos evidente no futebol. Segundo BALSOM (2001) os métodos de treinamento do futebol são baseados nas tradições e os treinamentos são os mesmos realizados nos anos 80. Um fator que vem auxiliar esse atraso científico é pelo fato do Brasil ser considerado o melhor futebol do mundo tecnicamente o que por inúmeras vezes veio a interferir diretamente no resultado dos jogos positivamente para o Brasil.

Segundo Mombaerts (1996) em um Simpósio realizado pela FIFA (Federation Internationale Football Association) em 1995, constatou-se que houve evolução na área da arbitragem e da medicina desportiva, o que não ocorreu com a

tática e a técnica de jogo. O que ocorre são diversas equipes atuando da mesma maneira e enfrentando o mesmo tipo de problemas durante a partida.

Mesmo o prático mais cético, que se orgulha de nunca ter consultado um livro, tem sua teoria. Uma teoria desenvolvida a partir da sua experiência e que reflete a sua concepção do futebol correto (WEINECK apud BREMER, 2000). Com isso o treinamento acontecia a partir daquilo que o técnico considerava relevante, porém sem nenhuma comprovação científica da real necessidade do que se treinava.

O futebol tornava-se então cada vez mais subjetivo, sem embasamento teórico, com seu treinamento sendo tratado como senso comum. Isto causou uma estagnação, ou até mesmo, um retrocesso no treinamento do futebol.

Para GODIK (1996), até pouco tempo atrás o treinamento do futebol era baseado somente na intuição e transformou-se num treinamento baseado também cientificamente. O treinamento passou a ser então algo que pudesse ser mensurado, seu volume e intensidade puderam ser definidos. Houve a determinação do que se deveria fazer em uma sessão de treinamento e isto era cuidadosamente controlado. Não bastava aos técnicos apenas apresentarem um bom plano de trabalho, mas deveriam justificá-lo.

Isso não quer dizer que a tradição, as experiências anteriores e a vivência prática não tenham a sua importância. Apresentam grande relevância no momento em que o treinamento desportivo está cada vez mais ligado a especificidade do esporte, e a prática, a vivência anterior, pode nortear os caminhos a eficácia dos métodos de treinamento. WEINECK (2000) diz que atualmente leva-se em consideração os fundamentos mais modernos dos conhecimentos do treinamento e da medicina esportiva, aplicando-se na prática do treinamento do futebol, em todos os seus níveis de desempenho e categorias.

BALSOM (2000) diz que o futebol não é uma ciência (porque tem muito de arte), mas a ciência é, sem dúvida, fundamental ao futebol.

O treinamento deve sempre buscar um resultado prático. O fim é o jogo, o meio o treinamento. Qualquer teoria de treinamento que não esteja relacionada com a prática desportiva é cinzenta (WEINECK, 2000).

No futebol o treinamento deve ser entendido como algo global no qual os fatores isolados devem agir de forma integrada. Os componentes do futebol podem ser divididos em preparação física, preparação técnica, preparação tática, preparação psicológica e preparação nutricional.

Condição vem do termo latim “conditio sine qua non” que quer dizer preparação sem a qual não há nada. O termo preparação física pode muito bem ser substituído por condicionamento físico. É onde se inicia o treinamento.

Preparação física é uma repetição sistemática de movimentos que produzem reflexos de adaptação morfológica e funcional, com o objetivo de aumentar o rendimento num determinado espaço de tempo. É a preparação do corpo para suportar as cargas físicas de trabalho impostas pelo futebol. É necessário ao jogador de futebol ter uma boa condição física a fim de executar com a maior precisão possível as necessidades técnicas e táticas impostas pelo jogo. Quanto pior for a condição física do atleta de futebol, maior a probabilidade de erro na execução dos movimentos técnicos do jogo (BARBANTI, 1996).

Para BAUER (1991) a preparação física reúne as diferentes capacidades e propriedades que formam a base para qualquer rendimento desportivo. É a base de toda preparação, e onde se inicia o treinamento.

Segundo WEINECK (2000) diz que a preparação física é um dos componentes necessários para tornar a habilidade específica do futebol a melhor possível. Como o futebol é um conjunto de componentes individuais que devem trabalhar interligados, a preparação física vem como parte desse processo no auxílio a busca incessante por mais gols e mais vitórias.

BALSOM (2001) coloca que a preparação física tem papel importante no desempenho específico do atleta de futebol. Desempenho específico pode ser entendido como a capacidade de executar movimentos repetidos de curta duração e de alta intensidade, intercalados a períodos de movimentos de menor intensidade e repouso, ao longo de um período prolongado de tempo. Seria participar ativamente de uma jogada, como receber um passe e chutar em gol, e logo em seguida participar passivamente do lance seguinte, e fazer isto durante toda a partida. É o que realmente acontece em um jogo de futebol.

A preparação física deve então ser entendida não como algo isolado, individual, mais sim interligado aos demais componentes do futebol. Deve fazer parte do treinamento do futebol, mas não ocupar o papel principal isoladamente.

Para se entender melhor o conceito de preparação tática, precisa-se primeiro ter noção do que é sistema. BIELINSKI (1973) propôs que sistema é a disposição dos jogadores em campo, tendo em vista organizar a equipe e, ao mesmo tempo, variar de tática. Tática é a maneira cuidadosamente planejada de combinar todos os

meios ao nosso alcance, de forma a alcançar os fins desejados. Então preparação tática é como o treinador irá implantar o seu sistema de jogo da sua maneira específica. Tática no futebol é a disposição dos atletas no campo de jogo com objetivo de tornar a equipe a mais competitiva possível.

Para GODIK (1996) os sistemas de jogos são as posições iniciais dos jogadores no campo e propõe que durante o jogo devam executar funções determinadas. Tais funções (que são o posicionamento dos jogadores em campo) irão determinar os locais que os jogadores devem ocupar em campo e auxiliar a execução do plano tático estabelecido pelo técnico.

A opção tática nas equipes de futebol esta diretamente ligada aos objetivos do técnico nas partidas e nas qualidades específicas que possuem os seus jogadores. De acordo com o objetivo e com o grupo de atletas é possível se alterar a tática da equipe a fim de torná-la mais defensiva ou ofensiva. Isto permite ao técnico interagir com a sua equipe e procurar os melhores resultados.

A preparação tática vêm evoluindo ao longo dos anos. Até 1862, jogava-se somente pensando em se atacar, tendo dez atacantes e um defensor, e a desorganização tática predominava. Isto se devia ao fato de não haver regras definidas. Por volta de 1863, houve oficialmente a regulamentação do futebol e o esporte ganhou novas regras. Com isso houve o aparecimento de mais um zagueiro e um médio, e o ataque passou a ser feito com oito jogadores. Mas o enfoque principal do jogo ainda era o ataque. Com o aumento do nível técnico, os escoceses buscaram certo equilíbrio entre ataque e defesa. Foi na busca de tal equilíbrio que surgiu o sistema "clássico", com um goleiro, dois zagueiros, três meias e cinco atacantes. Em 1925 nasceu o WM, que duraria trinta anos e que consistia em três zagueiros, quatro meias e três atacantes dispostos na forma de um "W" e de um "M".

Atualmente os sistemas mais utilizados são com quatro zagueiros, quatro meias e dois atacantes (4x4x2) e com três zagueiros, cinco meias e dois atacantes (3x5x2) o também pode variar durante a partida.

Entretanto no futebol moderno os futebolistas tem necessitado serem jogadores universais (atuarem em mais de uma posição) e não mais apenas especialistas. A universalização das funções foi apresentada pela primeira vez com grande perfeição pela seleção da Holanda na Copa de 74, e em resultado disso a estrutura antiga dos sistemas táticos começou a fracassar. Os jogadores exerciam várias funções durante o jogo. Isto confundia a marcação dos adversários e tornou-

se uma arma ofensiva poderosa. GODIK (1996) coloca que no futebol moderno as funções aumentaram e os jogadores deixaram de ser especialistas e passaram a ser “jogadores universais”.

GODIK (1996) coloca que a universalização dos sistemas torna-os mais flexíveis na improvisação do jogo e que isso combinado com o aumento no vigor físico dos jogadores, vem criando um futebol onde as capacidades individuais dos jogadores é que determinam a tática do jogo. Tal afirmação coloca a técnica dos jogadores como fator de extrema importância na execução tática das equipes. Sem jogadores que executem funções universais o técnico fica limitado a determinar sua tática a partir da qualidade de seus atletas e não a partir das necessidades das partidas.

A técnica para SANTOS (1979) é a execução dos elementos fundamentais do jogo, isto é, de todas as habilidades de que o praticante precisa para se tornar um jogador de futebol. São todos os movimentos executados durante o jogo, com bola.

Para FALOPA (1997) técnica significa a habilidade de ser capaz de controlar a bola, mesmo durante as situações mais difíceis, de forma a manter sua posse com o objetivo de colocá-la na rede do adversário. Durante a partida o jogador será submetido as mais diversas situações de disputa pela posse da bola, para defender e para marcar gols. A técnica entra então como fator de extrema importância, pois está diretamente relacionada com ações que envolvem o manejo da bola.

BAUER (1991) diz que a técnica apurada facilita ao jogador resolver com êxito as situações de jogo. O aperfeiçoamento técnico dos atletas de futebol deve acontecer o mais cedo possível, uma vez que está diretamente ligada a padrões de desenvolvimento motor como a coordenação motora geral e específica, a velocidade, agilidade, noção espaço-temporal, etc.

Segundo KUNZE (1978) a perfeição técnica é uma das características fundamentais ao futebol. A necessidade de se achar soluções táticas corretas em um curto espaço de tempo, em espaços reduzidos e em luta constante pela posse da bola, coloca a necessidade de execução rápida de movimentos. Coloca ainda que a qualidade de precisão técnica em alta velocidade são ações características nos jogos dos grandes campeões.

BARBANTI (1996) coloca que jogadores de alto nível devem, além de terem um grande repertório de habilidade técnica com a bola, ser capazes de utilizá-la com rendimento estável, nas mais variadas condições do jogo, sejam físicas ou impostas

pelo adversário. O jogador de futebol moderno deve ter sua técnica muito desenvolvida e ainda preparada para as mais diversas situações. Isto torna o treinamento técnico algo complicado, pois o treinamento deve ter elementos que simulem o que realmente acontece na prática.

Os componentes da técnica podem ser divididos em movimentos com bola e sem bola. Os movimentos sem bola são os padrões motores já conhecidos como andar, correr, saltar, etc. Os movimentos com bola serão chamados de fundamentos do futebol e são os passes, domínio de bola, recuperação da bola, condução de bola, os dribles e as finalizações em gol. Estes componentes determinam todas as ações individuais dos atletas durante o jogo. Qualquer ação que a atleta realize com a bola estará, de alguma forma, relacionada com os fundamentos.

A preparação técnica de uma equipe de futebol é o aprendizado, aperfeiçoamento ou manutenção dos fundamentos do jogo. A preparação técnica vem como fator determinante para o nível das equipes de futebol. E através da técnica que os atletas conseguirão executar as mais variadas táticas.

Os fundamentos do futebol podem ser definidos assim: o passe, que é o ato de deslocar a bola até um companheiro; o domínio de bola, que é o ato de recepcionar um passe e permanecer com a posse da bola; a condução de bola, que é o ato de deslocar a bola com os pés, sem perder seu domínio, até um objetivo; o drible, que é o ato de ludibriar o adversário com a bola em seu domínio e as finalizações em gol, que são o ato de procurar marcar gols.

O grande objetivo do jogo é marcar gols. Para BIELINSKI (1973) os ataques da equipe podem ser feitos pela ação individual de um jogador ou pela ação da equipe como um todo. Então, uma equipe pode definir um jogo a seu favor pelo seu trabalho de grupo ou simplesmente por uma jogada isolada de apenas um atleta.

A super-condição física perde-se sem uma capacidade de realizar fundamentos técnicos precisos que decidam jogos e campeonatos (GOLOMAZOV e SHIRVA, 1996).

GODIK (1996) demonstrou uma análise de dados das seleções participantes da Copa do Mundo de 90, onde algumas diferenciavam-se pela alta agressividade. Os jogadores destas equipes realizaram de 17 a 24 finalizações ao gol do adversário.

Os dados médios são os seguintes: equipes que venceram seus jogos obtendo uma média de dois gols por jogo realizaram, por partida, uma média de 16 finalizações a gol, com um acerto de 50%. As equipes perdedoras realizaram uma

média de 10 finalizações, com 30% de acerto, proporcionando uma média de 0,37 gols por jogo. Concluiu-se que Copa do Mundo de 1990 as equipes que finalizaram mais a gol, e tiveram um melhor percentual de acerto, venceram seus jogos.

O treinamento de elementos isolados dos fundamentos é um dos meios de se melhorar a performance da equipe. Segundo BALSOM (2000) através da repetição do gesto desportivo pode-se desenvolver a habilidade e a rapidez necessárias para que o atleta tenha um bom desempenho. A repetição cria um hábito. E o hábito acaba levando a virtude. A repetição sistemática de um determinado gesto desportivo leva ao aperfeiçoamento, o que pode elevar o rendimento em sua execução.

Uma das formas de treinamento da técnica do futebol é através de exercícios específicos. Podem ser para valências técnicas isoladas ou combinadas entre si. Exercícios específicos de finalizações em gol são conjuntos de atividades conduzidas objetivando apenas aperfeiçoar as conclusões em gol. São mecanismos de auxílio no treinamento cotidiano para se trabalhar com apenas um fundamento isoladamente, a fim de melhorar a performance dos atletas.

Não se deve esquecer que o Futebol é um esporte, e que também existe a variável adversário. O nível de dificuldade do adversário interfere diretamente na quantidade e na qualidade das movimentações técnicas exercidas pela equipe. Isto influencia diretamente no resultado dos jogos.

3 METODOLOGIA

3.1 POPULAÇÃO/AMOSTRA

Foram estudados 18 atletas da categoria pré-infantil (13 anos), divididos em dois grupos, grupo experimental (GE) com 9 atletas e grupo controle (GC) com 09 atletas. Os atletas são integrantes do grupo de competição do Coritiba Foot Ball Club da cidade de Curitiba, Paraná.

Grupo Experimental (GE)		Grupo Controle (GC)	
1	lateral direito 1	10	lateral direito 2
2	lateral esquerdo 1	11	lateral direito 3
3	zagueiro 1	12	lateral esquerdo 2
4	meio – campo 1	13	zagueiro 2
5	meio – campo 2	14	meio – campo 5
6	meio – campo 3	15	atacante 3
7	meio – campo 4	16	meio – campo 6
8	atacante 1	17	atacante 4
9	atacante 2	18	zagueiro 3

3.2 INSTRUMENTOS

Foram utilizadas planilhas de scalt desenvolvidas especificamente para o estudo (em anexo), com registro dos seguintes fundamentos: finalizações com o pé e com a cabeça, qualificadas como certas, erradas, na trave e resultantes em gol, além de assistência para finalização. Com os dados foram calculados os aproveitamentos de finalização com os pés e com a cabeça.

Para se verificar o nível de aproveitamento de finalizações foi utilizado o coeficiente K2. GODIK (1996) diz que K2 é a relação entre a quantidade de gols e a quantidade geral de chutes certos. Este índice depende da efetividade dos jogadores que chutam e das ações do goleiro.

Foram realizada análise estatística coletiva da equipe com os valores apresentados em números absolutos e percentuais, procedeu-se aplicação de teste t

de Student para medidas independentes com um coeficiente de significância $< 0,05$.

Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico *statistics 5.0*.

3.3 PROCEDIMENTOS

Foram coletados dados em duas etapas. A primeira etapa aconteceu no período de julho de 2002 durante o Campeonato sul-americano de Futebol Infantil realizado em Marília, São Paulo. A segunda etapa ocorreu no período de outubro a novembro de 2002, durante o Campeonato Metropolitano de Futebol Pré-Infantil de Curitiba.

Entre a primeira e a segunda etapa o GE foi submetido a 15 sessões de treinamentos específicos de finalizações a gol como complementos em treinamentos da equipe. Após os treinamentos específicos todos os atletas foram novamente submetidos a análise em seus jogos.

Os treinamentos específicos foram realizados ao final dos treinamentos da equipe. Nas 15 sessões de treinamento específico a equipe realizara seu treinamento normal, de acordo com a programação da comissão técnica e ao final de cada treinamento o grupo experimental foi submetido a 25 minutos de complemento com exercícios específicos para finalizações a gol. Os exercícios que foram aplicados foram os seguintes:

- Exercício 01: Atletas posicionados em quatro colunas a uma distância de 08 metros da área grande, conduzem a bola até a linha da área e realizam um chute a gol;

- Exercício 02: Atletas em duas colunas a 05 metros da área grande, um atleta a frente deles que realizará a marcação. A coluna da direita com as bolas, os atletas devem sair em 02 contra 01 (marcador) e realizarem a finalização no menor tempo possível;

- Exercício 03: Uma coluna centralizada a 05 metros da área. Duas colunas de atletas posicionados nas laterais do campo que realizarão cruzamentos na área para os atletas da coluna do meio. Cada cruzamento tem o objetivo de ser finalizado por apenas um atleta.

Estes exercícios foram realizados em todas as sessões de treinamento, sendo 07 minutos para realização de cada um e um minuto de intervalo entre um exercício e outro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 JOGOS DA EQUIPE PRÉ – INFANTIL DO CORITIBA FOOT BALL CLUB ANALISADOS

1ª etapa				2ª etapa			
1	Coritiba	14 X 0	Flash Ball, em 14/07/02	7	Coritiba	10 X 0	Fanático, em 21/09/02
2	Coritiba	17 X 0	Júlio Mesquita, em 15/07/02	8	Coritiba	23 X 0	Novo Mundo, em 28/09/02
3	Coritiba	5 X 0	Universidade Católica do Chile, em 16/07/02	9	Coritiba	5 X 0	Clube Atlético Paranaense, em 19/10/02
4	Coritiba	3 X 0	Corinthians, em 17/07/02	10	Coritiba	3 X 0	Paraná Clube, em 09/11/02
5	Coritiba	5 X 2	Marília, em 18/07/02	11	Coritiba	8 X 1	Campo Magro, em 24/11/02
6	Coritiba	3 X 0	Guarani, em 19/07/02	12	Coritiba	3 X 2	Paraná Clube, em 30/11/02

4.2 RESULTADOS PRÉ – TREINAMENTO ESPECÍFICO

QUADRO 1: NÚMERO TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

JOGO	GOLS/Pé	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO Pé			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
1	9	5	22	7		7	1		14
2	15	1	17	12		3			17
3	3	2	6	7		3			5
4	3		6	7			2		3
5	5		7	4			1		3
6	3		10	6			2		4
TOTAL 1	38	8	68	43	0	13	6		46

Na primeira fase de jogos a equipe marcou 38 gols com os pés e 08 gols com a cabeça, totalizando 46 gols. O número de finalizações em gol foram de 130, sendo 111 com os pés e 19 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 68 acertaram o gol (acabaram em gol ou em defesas dos goleiros), 43 foram para fora do gol e nenhuma delas acertou a trave. Dentro das finalizações com a cabeça, 13 foram consideradas certas, pois terminaram em gol ou em defesas dos goleiros, 06

foram cabeceios para fora do gol e nenhum cabeceio acertou a trave. Também houve 46 assistências.

QUADRO 02: TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO EXPERIMENTAL NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

GE - JOGO	GOLS/Pé	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO Pé			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
1	4	4	14	5		5	1		10
2	6		7	9		1			10
3	3	1	4	5		1			4
4	1		3	4					5
5	3		3	1					2
6	2		4	4			1		3
PARCIAL 1	19	5	35	28	0	7	2		34

O número total de gols realizado pelo GE na primeira fase dos jogos foi de 24 gols. Foram marcados 19 gols com os pés e 05 gols com a cabeça. O número total de finalizações foi de 72, sendo 63 com os pés e 09 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 35 foram certas (acabaram em gols ou em defesas dos goleiros) e 28 não acertaram o gol. Dentro das finalizações com a cabeça, 07 foram certas e 01 foi errada. Ocorreram 34 assistências.

QUADRO 03: TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO CONTROLE NA 1ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

GC - JOGO	GOLS/Pé	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO PÉ			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
1	5	1	8	2		2			4
2	9	1	10	3		2			7
3		1	2	2		2			3
4	2		3	3			2		1
5	2		4	3			1		1
6	1		6	2			1		5
PARCIAL 1	19	3	33	15	0	6	4	0	21

O número total de gols realizado pelo GC na primeira fase de jogos foi de 22, sendo 19 com os pés e 03 com a cabeça. O total de finalizações foi de 58, sendo 48 com os pés e 10 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 33 foram consideradas certas e 15 erradas. Nas finalizações com a cabeça 06 foram certas e 04 foram erradas. Ocorreram 21 assistências.

Resultados Pós – Treinamento Específico:

QUADRO 04: TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

JOGO	GOLS/PÉ	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO PÉ			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
7	10	1	14	11	1	3	2		23
8	21	2	27	10	1	3	3	1	21
9	4	1	8	5		3	2	1	11
10	3		10		1		1		8
11	10		14	3		2			7
12	2	1	4	5		1			8
TOTAL 2	50	5	77	34	3	12	8	2	78

Na segunda fase de jogos a equipe marcou 50 gols com os pés e 05 gols com a cabeça, totalizando 55 gols. O número de finalizações em gol foram de 136, sendo 114 com os pés e 22 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 77 acertaram o gol (acabaram em gol ou em defesas dos goleiros), 34 foram para fora do gol e 03 acertaram a trave. Dentro das finalizações com a cabeça, 12 foram consideradas certas, pois terminaram em gol ou em defesas dos goleiros, 08 foram cabeceios para fora do gol e 02 cabeceios acertaram a trave. Também houve 78 assistências.

QUADRO 05: TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO EXPERIMENTAL NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

GE - JOGO	GOLS/PÉ	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO PÉ			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
7	4	1	6	4	1	1	2		9
8	13	2	17	4		3	1		14
9	2		4	2		2			7
10	1		7						5
11	6		8	2					6
12	1	1	1	3		1			3
PARCIAL 2	27	4	43	15	1	7	3		44

O número total de gols realizado pelo GE na segunda fase de jogos foi de 31 gols. Foram marcados 27 gols com os pés e 04 gols com a cabeça. O número total de finalizações foi de 69, sendo 59 com os pés e 10 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 43 foram certas (acabaram em gols ou em defesas dos goleiros), 15 não acertaram o gol e 01 acertou a trave. Dentro das finalizações com a cabeça, 07 foram certas e 03 foram erradas. Ocorreram 44 assistências.

QUADRO 06: TOTAL DE FINALIZAÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO CONTROLE NA 2ª FASE DE ANÁLISE DOS JOGOS

GC - JOGO	GOLS/PÉ	GOLS/CB	FINALIZAÇÃO Pé			FINALIZAÇÃO CABEÇA			ASSISTÊNCIA
			CERTO	ERRADO	TRAVE	CERTO	ERRADO	TRAVE	
7	6		8	7		2			4
8	8		10	6	1		2	1	7
9	2	1	4	3		1	2	1	3
10	2		3		1		1		1
11	4		6	1		2			1
12	1		3	2					10
PARCIAL 2	23	1	34	19	2	5	5	2	26

O número total de gols realizado pelo GC na segunda fase de jogos foi de 24, sendo 23 com os pés e 01 com a cabeça. O total de finalizações foi de 67, sendo 55 com os pés e 12 com a cabeça. Dentro das finalizações com os pés, 34 foram consideradas certas, 19 erradas e 02 acertaram a trave. Nas finalizações com a cabeça 05 foram certas, 05 foram erradas e 02 acertaram a trave. Ocorreram 26 assistências.

QUADRO 7: FUNDAMENTOS ANALISADOS EM JOGADORES DE FUTEBOL PRÉ-INFANTIL ANTES E APÓS TREINAMENTO ESPECÍFICO DE FINALIZAÇÕES

	GRUPO EXPERIMENTAL		GRUPO CONTROLE	
	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS
TOTAL DE FINALIZAÇÕES	1,33 ±2,11	1,27 ±2,92	0,87* ±1,98	1,01 ±1,73
APROVEITAMENTO DE FINALIZAÇÕES	47,23 ±36,37	69,47* ±34,51	61,15* ±44,35	52,56**,*** ±38,35
GOLS	0,44 ±1,04	0,57 ±1,66	0,33 ±1,05	0,36*** ±0,90
K2	35,81 ±44,81	53,41* ±39,76	41,96* ±45,43	40,62*** ±42,30
ASSISTÊNCIAS	0,53 ±1,05	0,81* ±1,40	0,25* ±0,61	0,51**,*** ±0,96

P < 0,05

*estatisticamente diferentes do Grupo Experimental pré-treinamento

**estatisticamente diferente do Grupo Controle pré-treinamento

***estatisticamente diferente do Grupo Experimental pós-treinamento

O GE teve uma média de 1,33 finalização por partida (±2,11) na 1ª fase de análise com aproveitamento de 47,23% (±36,37), 0,44 gol (±1,04), com K2 igual a 35,81% (±44,81) e 0,53 assistência por partida (±1,05). Na 2ª fase obteve uma média de 1,27 finalização por jogo (±2,92), com aproveitamento de 69,47% (±34,51), 0,57 gol (±1,66), com K2 igual a 53,41% (±39,76) e 0,81 assistência por partida (±1,40). O GC alcançou uma média de 0,87 finalização por partida (±1,98) na 1ª fase de análise com aproveitamento de 61,15% (±44,35), 0,33 gol (±1,05), com K2 igual a 41,96% (±45,43) e 0,25 assistência por partida (±0,61). Na 2ª fase de análise o GC teve média de 1,01 finalização (±1,73), com aproveitamento de 52,56% (±38,35), 0,36 gol (±0,90), K2 igual a 40,62% (±42,30) e 0,51 assistência por partida (±0,96).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na fase inicial do estudo a análise dos resultados mostra 46 gols sendo 24 gols do GE com média de 0,44 gol/jogador ($\pm 1,04$) e 22 do GC e média de 0,33 gol/jogador ($\pm 1,05$), porém essa diferença não mostrou-se significativa. O número de gols para cada grupo foi praticamente o mesmo, o que demonstra certa homogeneidade entre os grupos no início do estudo.

Em relação as finalizações, a média total de finalizações foi superior para GE, com 1,33 finalização ($\pm 2,11$) contra 0,87 finalização ($\pm 1,98$). Isto quer dizer que na 1ª fase o GE chutou mais vezes ao gol, mas o número de gols entre os grupos foi praticamente o mesmo.

O aproveitamento de finalizações foi de 47,23% ($\pm 36,37$) para GE e de 61,15% ($\pm 44,35$) para o GC. Então mesmo com um número total de finalizações maior, o GE teve percentual de acerto menor que GC. Isto significa que a qualidade de finalização de GE foi inferior a GC, uma vez que em 72 finalizações, 30 não acertaram sequer o gol e no GC das 58 finalizações apenas em 19 não conseguiram acertar a meta.

O K2 também apresentou diferenças significativas entre GE e GC. Enquanto o GE obteve um K2 igual a 35,81% ($\pm 44,81$), o GC alcançou K2 igual a 41,96% ($\pm 45,43$). Isto vem apenas confirmar que a relação entre o número de gols e as finalizações certas foi maior para o GC.

A média de assistências, que é um indicador da coletividade e solidariedade da equipe, foi superior para GE, 0,53 assistência/jogador ($\pm 1,05$), contra 0,25 assistência/jogador ($\pm 0,61$). O número total de assistências foi de 34 para GE e 21 para GC. Isto demonstra que o GE buscou ser mais ofensivo em suas jogadas coletivas, porém a qualidade com que finalizou essas movimentações de ataque foi inferior as do GC.

O GE na 2ª fase de análise dos resultados (pós treinamento) marcou mais gols do que na 1ª fase, 31 contra 24, elevando assim a media de 0,44 gol/jogador ($\pm 1,04$) para 0,57 gol/jogador ($\pm 1,66$). Porém esse aumento de gols não atingiu uma marca significativa estatisticamente.

O número total de finalizações apresentou-se semelhante, já que foram 72 na 1ª fase e 69 na 2ª. A media de finalizações também não apresentou diferenças significativas, sendo de 1,33 finalização/jogador ($\pm 2,11$) antes e 1,27

finalização/jogador ($\pm 2,92$) depois. Isto demonstra que o GE manteve-se constante no que diz respeito a finalizar bolas a gol.

Uma melhora significativa foi apresentada por GE no aproveitamento de finalizações, passando de 47,23% ($\pm 36,37$) para 69,47% ($\pm 34,51$). Embora o número de finalizações tenha permanecido quase que constante (de 72 para 69), o que melhorou foi sua qualidade. O que ocorreu foi a queda no número de finalizações erradas que passaram de 30 na 1ª fase para apenas 19 na 2ª fase. O GE acertou mais vezes o gol. Uma das hipóteses para isto ter ocorrido foi a participação do GE pelas sessões de treinamentos específicos, onde foi objetivado um aumento no número de finalizações que atingiam seu objetivo.

O K2 também obteve melhora significativa e passou de 35,81% ($\pm 44,81$) para 53,41% ($\pm 39,76$). A melhora que ocorreu em K2 foi decorrente do aumento no número de finalizações certas, que passaram de 42 para 50, somado com o aumento nos gols, que passou de 24 para 31.

O número de assistências também se elevou de 34 com média de 0,53 assistência/jogador ($\pm 1,05$) na 1ª fase, para 44 com média de 0,81 assistência/jogador ($\pm 1,40$) na 2ª. Isto demonstra que após as sessões de treinamento específico, o GE não só melhorou seu aproveitamento de finalizações, como passou também a buscar um maior número de ações ofensivas coletivas, que resultariam também em conclusões em gol.

Na 2ª fase de análise dos resultados o GC obteve número de gols semelhante (de 24 para 22) e a média também não sofreu diferença significativa, 0,33 gol/jogador ($\pm 1,05$) para 0,36 gol/jogador ($\pm 0,90$). O número total de finalizações aumentou de 58 na 1ª fase para 67 na 2ª. A média total de finalizações então se elevou de 0,87 finalização/jogador ($\pm 1,98$) para 1,01 finalização/jogador ($\pm 1,73$). Através destes dados pode se ver que o GC procurou finalizar mais bolas ao gol dos adversários na 2ª fase de análise dos resultados.

Um declínio significativo foi apresentado por GC em seu aproveitamento de finalizações, que passou de 61,15% ($\pm 44,35$) para 52,56% ($\pm 38,35$). Esta queda acentuada aconteceu em função de uma maior frequência de finalizações erradas, que de 19 na 1ª fase foi para 33 na 2ª. Uma das hipóteses para isto ter ocorrido é que o GC procurou uma maior ofensividade na 2ª fase, assim como GE, porém ao não ter passado pelo treinamento específico de finalizações sua qualidade sofreu queda. O

GC apenas participou de treinamentos que visavam a manutenção da técnica de finalizações.

Outro dado importante foi que o número de assistências aumentou significativamente, passando de 0,25 assistência/jogador ($\pm 0,61$) para 0,51 assistência/jogador ($\pm 0,96$). O fato de ter aumentado o número de assistências comprova que o GC estava buscando um mais ações ofensivas coletivas, porém a qualidade dessas ações mostrou-se baixa quando comparada a 1ª fase de análise dos resultados.

Na 2ª fase de análise de resultados ao compararmos GE e GC percebemos que GE teve melhora significativa sobre GC em quase todas as variáveis analisadas. O número de gols de GE foi de 31, enquanto o GC marcou apenas 24 vezes. A média de gols que para GE foi de 0,57 gol/jogador ($\pm 1,66$), para GC foi de 0,36 gol/jogador ($\pm 0,90$). Esta diferença significativa entre os grupos demonstra a maior qualidade de GE em finalizar em gol e alcançar seu objetivo final que são gols.

O número total de finalizações permaneceu quase que o mesmo para os grupos (69 –67), com média total de finalizações de 1,27 finalização/jogador ($\pm 2,92$) para GE e de 1,01 finalização/jogador ($\pm 1,73$). Percebe-se então que a busca pelas finalizações foi praticamente a mesma entre os grupos, porém a qualidade com que foram executadas tais conclusões em gol é que sofreu alterações.

O aproveitamento de finalizações do GE foi de 69,47% ($\pm 34,51$), enquanto o GC alcançou apenas 52,56% ($\pm 38,35$). Essas diferenças no aproveitamento podem ser decorrentes do número de finalizações erradas, onde em 69 do GE, apenas 19 não acertaram o gol, enquanto das 39 do GC, 28 não encontram seu objetivo. Esse acentuado número de erros do GC pode ser decorrente da não participação no programa de treinamentos específicos pelo qual passou o GE, a fim de melhorar o nível de qualidade em conclusões a gol.

O K2 também apresentou diferenças significativas entre os grupos. Enquanto o GE obteve um K2 igual a 53,41% ($\pm 39,76$), o GC ficou com K2 de apenas 40,62 ($\pm 42,30$). Isto provavelmente foi decorrente do número de finalizações corretas que para GE foi de 50, contra apenas 39 de GC. Isto somado ao maior número de gols de GE na 2ª fase auxiliou a elevar o índice K2.

O número de assistências de para GE foi de 44 e para GC, 26. Apesar de GC apresentar melhora significativa em sua média de assistências por jogador entre as fases (de 0,25 ($\pm 0,61$) para 0,51 ($\pm 0,96$), GE teve uma grande melhora sobre a média

de GC. Na 2ª fase de análise dos resultados, GE alcançou uma média de 0,81 assistência/jogador ($\pm 1,40$), o que demonstra sua maior qualidade em articular ações ofensivas coletivas que levam as finalizações.

6 CONCLUSÃO

A meta do futebol é a perfeição, ou pelo menos sua proximidade (COIMBRA, 2001). O fator surpresa é o grande incentivador da ciência pois trabalha diretamente com a arte de cada jogador.

O objetivo deste trabalho foi verificar a proximidade da perfeição técnica, analisando-se apenas uma variável (finalizações em gol), em atletas jovens de futebol. O treinamento deve sempre buscar um resultado prático. O fim é o jogo, o meio o treinamento. Qualquer teoria de treinamento que não esteja relacionado com a prática desportiva é inócua (WEINECK, 2000).

WEINECK (2000) relaciona a qualidade técnica com a preparação física quando diz que a preparação física é um dos componentes necessários para tornar a habilidade específica do futebol a melhor possível. Como o futebol é um conjunto de componentes individuais que devem trabalhar interligados, a preparação física vem como parte desse processo no auxílio a busca incessante por mais gols e mais vitórias.

A super-condição física perde-se sem uma capacidade de realizar fundamentos técnicos precisos que decidam jogos e campeonatos (GOLOMAZOV e SHIRVA, 1996). Se os atletas não executarem suas funções de ataque (finalizações em gol), com um alto nível de qualidade, para alcançarem os resultados esperados nas mais adversas situações, certamente o atleta e sua equipe, estarão fadados ao fracasso.

Segundo KUNZE (1978) a perfeição técnica é uma das características fundamentais ao futebol. A necessidade de se achar soluções táticas corretas em um curto espaço de tempo, em espaços reduzidos e em luta constante pela posse da bola, coloca a necessidade de execução rápida de movimentos. Coloca ainda que a qualidade de precisão técnica em alta velocidade são ações características nos jogos dos grandes campeões.

O grande objetivo do jogo é marcar gols. Para BIELINSKI (1973) os ataques da equipe podem ser feitos pela ação individual de um jogador ou pela ação da equipe como um todo. Então, uma equipe pode definir um jogo a seu favor pelo seu trabalho em grupo ou simplesmente por uma jogada isolada de apenas um atleta.

Segundo BALSOM (2000) através da repetição do gesto desportivo pode-se desenvolver a habilidade e a rapidez necessárias para que o atleta obtenha um bom

desempenho. A repetição cria um hábito. E o hábito acaba levando a virtude. A repetição sistemática de um determinado gesto desportivo leva ao aperfeiçoamento, o que pode elevar o rendimento em sua execução.

Através de dois grupos, um experimental e um controle, foi procurado trabalhar diretamente com a qualidade técnica dos atletas, verificando a influência de um treinamento específico sobre o aproveitamento de suas finalizações a gol.

O GC não apresentou melhora significativa em nenhum dos itens analisados, exceto nas assistências. A amostra era composta por meninos com idade de 13 anos, ainda em sua fase de formação técnica ao se tratar de futebol. Ao não passarem pelas sessões de treinamento específico de finalizações a gol, apenas receberam cargas de manutenção na execução de conclusões a gol, o que não permitiu que tivessem queda acentuada em seu desempenho, porém não obtiveram a melhora que foi verificada em GE.

O GE apresentou uma melhora estatisticamente significativa em todos os itens analisados, exceto a média individual de finalizações. O que se verificou foi que a precisão nas conclusões a gol se elevou. Após as sessões de treinamento específico os atletas erraram menos vezes o gol. Isto demonstra que além de elevarem sua qualidade técnica, preocuparam-se com aquilo que estavam fazendo, procurando não desperdiçar as chances de finalização.

As assistências são os passes que antecedem uma finalização a gol. Seus números são indicadores da coletividade da equipe. São diretamente proporcionais às ações ofensivas de ordem coletiva. Os dois grupos apresentaram melhora na média individual de assistências, o que demonstra que a equipe como um todo esteve mais voltada à ações ofensivas, procurando por mais finalizações. O que diferenciou os grupos foi a qualidade com que executaram estas ações.

O fato de todos os atletas avaliados estarem em processo de formação influenciou muito no resultado final dessa análise. Os adolescentes de treze anos estão iniciando seu aperfeiçoamento desportivo (FILIN, 1996), então sua técnica ainda não está totalmente incorporada como fator de performance. O fato do GE ter passado por sessões de treinamento específico influenciou positivamente nos resultados finais pela carga de trabalho maior que receberam na técnica específica de finalizações a gol.

O treinamento específico de finalizações a gol se faz necessário uma vez que auxilia na melhora da qualidade técnica dos atletas em formação. A repetição

sistemática de um gesto técnico leva ao seu aperfeiçoamento (BALSOM, 2001). Através desses exercícios específicos os atletas tiveram seu índice de precisão elevado e criaram uma maior responsabilidade ao executar o gesto técnico.

Este aumento na qualidade de finalizações é que pode influenciar diretamente no resultado de futuros jogos, ou no sucesso ou fracasso desses meninos no mundo do futebol, uma vez que os gols estão diretamente relacionados com a facilidade e/ou dificuldade em concluir com perfeição bolas em gol.

É necessário um maior número de estudos na área do treinamento da técnica do futebol para se verificar a influência destes treinamentos a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSOM, Paul D. **Futebol de precisão**. Finlândia: Polar Electro, 2001.

BARBANTI, Valdir. **Treinamento físico, bases científicas**. São Paulo: Balieiro, 1996.

BARROS, José Mário de Almeida. **Futebol, porque foi... porque não e mais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

BAUER, Gerard. **Futbol: entrenamiento de la técnica, la tactica y la condicion física**. Barcelona: Hispano Europea, 1991.

BIELINSKI, R. P. **Futebol, tática para milhões**. Rio de Janeiro: Palestra, 1973.

COIMBRA, Edu A. **Método sensorial no futebol**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

FALOPA, Marcos. **Treinamento de futebol – FIFA**. Rio de Janeiro: [S.I.], 1999.

FILIN, Vladimir P. **Desporto juvenil**. Londrina. Centro de Informações Desportivas. 1996.

FLEURY, Suzy. **Competência emocional**. São Paulo: Gente, 1998.

GAIARSA, José A. **Organizações das posições e movimentos corporais: Futebol 2001**. São Paulo: Summus, 1984.

GODIK, Mark A. **Futebol, preparação dos futebolistas de alto nível**. Londrina: Midiograf, 1996.

GOLOMAZOV, Stanislav e SHIRVA, Boris. **Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens**. São Paulo: FMU, 1996.

GOMES, Antônio C. **Esportes, projeto de treinamento**. Londrina: CID, 1997.

KUNZE, Alfred. **Futebol**. Lisboa: Estampa, 1978.

LAUDIER, José. **Manual de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MOMBAERTS, Erick. **Futebol, treinamento e rendimento coletivo**. Barcelona: Hispano Europea, 1996.

Normas para Apresentação de Trabalhos/Universidade Federal do Paraná, Biblioteca Central. 5 ed. Curitiba: UFPR, 1995.

SANTOS, Ernesto dos. **Caderno técnico - didático: futebol**. Brasília: SEED.DDD, 1979.

TURPIN, Bernard. **Futebol, la formacion del joven jugador**. Barcelona: Hispano Europea, 1998.

URIONDO, Luís F. **La vision de juego en el futbolista**. Barcelona: Paidotribo, 2000.

VIANA, Adalberto e PINTO, José A. **Futebol: manual de testes específicos**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991.

WEINECK, Jurgen. **Futebol total: O treinamento físico no futebol**. Guarulhos: Phorte Editora, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1	MODELO DE TABELA.....	29
ANEXO 2	TABELA - Dia 14/07/02.....	30
ANEXO 3	TABELA - Dia 15/07/02.....	31
ANEXO 4	TABELA - Dia 16/07/02.....	32
ANEXO 5	TABELA - Dia 17/07/02.....	33
ANEXO 6	TABELA - Dia 18/07/02.....	34
ANEXO 7	TABELA - Dia 20/07/02.....	35
ANEXO 8	TABELA - Dia 21/09/02.....	36
ANEXO 9	TABELA - Dia 28/09/02.....	37
ANEXO 10	TABELA - Dia 19/10/02.....	38
ANEXO 11	TABELA - Dia 09/11/02.....	39
ANEXO 12	TABELA - Dia 24/11/02.....	40
ANEXO 13	TABELA - Dia 30/11/02.....	41

ANEXO 01



CORITIBA FOOTBALL CLUB X

Dia / /

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19	Sub-total						
20	Total						

ANEXO 02



CORITIBA FOOTBALL CLUB

14 x 0

FLASH BALL

Dia 14/07/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO	1						1
3 GEOVANNI				4 (4gols)	1		
4 CHARLES							
5 JUNINHO		1					1
6 RAUL		1					
7 ADRIANO	1						3
8 TIAGO	4 (2gols)	1					5
9 FAGNER	5 (3gols)			2 (1gol)			
10 RENAN	6 (2gols)	3		1			3
11 GUII.HERME							
12 VITOR							
13 CHOCO	2						
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA	1	1					1
17 DIEGO	1 (1gol)						
18 RODRIGO	1 (1gol)						
19 Sub-total	22	7	0	7	1		14
20 Total		29			8		14

ANEXO 03

CORITIBA FOOTBALL CLUB 17 X 0 JÚLIO MESQUITA



Dia 15/07/02

	ATLETAS	FINALIZAÇÕES PE			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
		Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1	BRAGHINI							
2	PIETRO							2
3	GEOVANNI		1		1 (1gol)			
4	CHARLES							
5	JUNINHO	2 (1gol)	1					
6	RAUL							2
7	ADRIANO							2
8	TIAGO	2	2					3
9	FAGNER	6 (6gols)	2		2 (1gol)			1
10	RENAN	5 (5gols)	3					4
11	GUILHERME		1					
12	VITOR							
13	CHOCO		1					
14	BRUNO							
15	CANUTO							
16	TEIXEIRA		1					1
17	DIEGO							1
18	RODRIGO	2 (2gols)						1
19	Sub-total	18	11	0	3	0		17
20	Total		29			3		17

ANEXO 04



CORITIBA FOOTBALL CLUB 5 X 0 U.CATÓLICA DO CHILE

Dia 16/07/02

ATLETAS		FINALIZAÇÕES PE			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
		Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1	BRAGHINI							
2	PIETRO							1
3	GEOVANNI		1					
4	CHARLES							
5	JUNINHO		1					
6	RAUL		1					
7	ADRIANO							1
8	TIAGO	1 (1gol)	1		1 (1gol)			
9	FAGNER	2			1			2
10	RENAN	3 (2gols)	1					
11	GUILHERME		2					
12	VITOR							
13	CHOCO							
14	BRUNO							
15	CANUTO							
16	TEIXEIRA							1
17	DIEGO							
18	RODRIGO				1 (1gol)			
19	Sub-total	6	7	0	3	0	0	5
20	Total		13			3		5

ANEXO 05



CORITIBA FOOTBALL CLUB

3 X 0

CORINTHIANS

Dia 17/07/02

	ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
		Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1	BRAGHINI							
2	PIETRO							
3	GEOVANNI	1	1					
4	CHARLES							
5	JUNINHO		1			1		
6	RAUL							
7	ADRIANO							1
8	TIAGO	1	1					1
9	FAGNER	3 (2gols)	2			1		
10	RENAN	1 (1gol)	1					1
11	GUILHERME		1					
12	VITOR							
13	CHOCO							
14	BRUNO							
15	CANUTO							
16	TEIXEIRA							
17	DIEGO							
18	RODRIGO							
19	Sub-total	6	7	0	0	2	0	3
20	Total		13					3

ANEXO 06



CORITIBA FOOTBALL CLUB

5 X 2

MARÍLIA A. C

Dia 18/07/02

	Atletas	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
		Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1	BRAGHINI							
2	PIETRO							
3	GEOVANNI							1
4	CHARLES							
5	JUNINHO	2						
6	RAUL		1					
7	ADRIANO	1 (1gol)						
8	TIAGO	2 (1gol)						2
9	FAGNER	1 (1gol)	2			1		1
10	RENAN	2(2gols)	1					1
11	GUILHERME							
12	VITOR							
13	CHOCO							
14	BRUNO							
15	CANUTO							
16	TEIXEIRA							
17	DIEGO							
18	RODRIGO							
19	Sub-total	8	4	0	0	1	0	5
20	Total		12			1		5

ANEXO 07



CORITIBA FOOTBALL CLUB

3 X 0

GUARANI F.C.

Dia 20/07/02

	ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTENCIAS
		Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1	BRAGHINI							
2	PIETRO							1
3	GEOVANNI		1			1		
4	CHARLES							
5	JUNINHO	1						
6	RAUL							
7	ADRIANO							
8	TIAGO		2					1
9	FAGNER	5 (1gol)	2			1		
10	RENAN	4 (2gols)	1					1
11	GUILHERME							
12	VITOR							
13	CHOCO							
14	BRUNO							
15	CANUTO							
16	TEIXEIRA							
17	DIEGO							
18	RODRIGO							
19	Sub-total	10	5	0	0	2	0	3
20	Total		15			2		3

ANEXO 08



CORITIBA FOOTBALL CLUB

10 X 0

FANÁTICO

Dia 21/09/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO							
3 GEOVANNI				1 (1gol)	1		
4 CHARLES							
5 JUNINHO		4					2
6 RAUL							2
7 ADRIANO	2 (1gol)	1		2			3
8 TIAGO	2 (1gol)	1	1				4
9 FAGNER	6 (5gols)	1					5
10 RENAN	4 (3gols)	3			1		5
11 GUILHERME							
12 VITOR							
13 CHOCO							
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA							1
17 DIEGO		1					1
18 RODRIGO							
Sub-total	14	11	1	3	2	0	23
Total		26			5		23

ANEXO 09



CORITIBA FOOTBALL CLUB

23 X 0 NOVO MUNDO

Dia 28/09/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO							3
3 GEOVANNI				3 (2gols)			1
4 CHARLES							
5 JUNINHO	3 (2gols)	1			1		1
6 RAUL							
7 ADRIANO	2 (1gol)	2	1				2
8 TIAGO	4 (2gols)						5
9 FAGNER	1 (1gol)	1				1	2
10 RENAN	13 (11gols)	3			1		1
11 GUILHERME							2
12 VITOR							
13 CHOCO	2 (2gols)	1			1		1
14 BRUNO							
15 CANUTO		1					2
16 TEIXEIRA							
17 DIEGO	2 (2gols)	1					1
18 RODRIGO							
Sub-total	27	10	1	3	3	1	21
Total		38			7		21

ANEXO 10



CORITIBA FOOTBALL CLUB 5 X 0 CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE

Dia 19/10/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO							
3 GEOVANNI							1
4 CHARLES							
5 JUNINHO		2					
6 RAUL							2
7 ADRIANO							1
8 TIAGO							4
9 FAGNER	4 (3gols)	1		1 (1gol)	1		1
10 RENAN	4 (2gols)	2		2			1
11 GUILHERME							1
12 VITOR							
13 CHOCO							1
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA							
17 DIEGO	1				1		
18 RODRIGO							
Sub-total	9	5	0	3	1	0	12
Total		13			4		12

ANEXO 11



CORITIBA FOOTBALL CLUB

3 X 0

PARANÁ CLUBE

Dia 09/11/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO							
3 GEOVANNI							1
4 CHARLES	1						
5 JUNINHO			1				
6 RAUL							
7 ADRIANO							
8 TIAGO	2						3
9 FAGNER	2 (1gol)				1		
10 RENAN	5 (2gols)						1
11 GUILHERME							
12 VITOR							
13 CHOCO							
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA	1						
17 DIEGO							
18 RODRIGO							
Sub-total	11	0	1	0	1	0	5
Total		12			1		5

ANEXO 12



CORITIBA FOOTBALL CLUB

8 X 1 CAMPO MAGRO

Dia 24/11/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO							
3 GEOVANNI							
4 CHARLES				1			
5 JUNINHO		1		1			1
6 RAUL	1 (1gol)						
7 ADRIANO							
8 TIAGO	1						2
9 FAGNER	1						
10 RENAN	3 (3gols)	2					4
11 GUILHERME							
12 VITOR							
13 CHOCO	1 (1gol)	1					2
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA	4 (3gols)						
17 DIEGO							
18 RODRIGO							
Sub-total	11	4	0	2	0	0	9
Total		15			2		9

ANEXO 13



CORITIBA FOOTBALL CLUB

3 X 2 PARANÁ CLUBE

Dia 30/11/02

ATLETAS	FINALIZAÇÕES PÉ			FINALIZAÇÕES CABEÇA			ASSISTÊNCIAS
	Certo	Errado	Trave	Certo	Errado	Trave	
1 BRAGHINI							
2 PIETRO		2					
3 GEOVANNI							
4 CHARLES							
5 JUNINHO		1					1
6 RAUL	1						
7 ADRIANO							1
8 TIAGO	1 (1gol)						2
9 FAGNER	2 (1gol)	1					3
10 RENAN		1		1 (1gol)			1
11 GUILHERME							
12 VITOR							
13 CHOCO							
14 BRUNO							
15 CANUTO							
16 TEIXEIRA							
17 DIEGO							
18 RODRIGO							
Sub-total	4	5	0	1	0	0	8
Total		9			1		8